

Pesquisa da pesquisa:

CRÍTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES EM COMUNICAÇÃO RURAL (1978-1988)

Gislene Silva

ECA USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



KRITIKOS

Pesquisa



Expediente

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Diretor da ECA-USP: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Vice-Diretora da ECA-USP: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Expediente da publicação

Editora: Escola de Comunicações e Artes (ECA - USP)

Edição: Rosana de Lima Soares

Revisão: Andrea Limberto

Projeto gráfico, capa e diagramação: Ildo Francisco Golfetto

Ficha Catalográfica

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S586p

Silva, Gislene

Pesquisa da pesquisa: crítica de teses e dissertações em comunicação rural (1978-1988) [recurso eletrônico] / Gislene Silva; editora: Rosana de Lima Soares - São Paulo: ECA-USP, 2019.
134 p.

ISBN 978-85-7205-228-3

1.Comunicação rural 2. Pós-graduação 3. Publicações acadêmicas I. Título
II. Soares, Rosana de Lima

CDD 23.ed. – 301.35

Elaborado por Sarah Lorenzon Ferreira CRB-8/6888



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS

Está autorizada a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte. Proibido uso com fins comerciais

Prefácio

MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES

Não é comum que uma dissertação de mestrado seja publicada após 30 anos da sua defesa. Entretanto, mais que validar essa ação, ela tem um significado muito particular na construção do campo de estudos da Comunicação no Brasil.

Nos domínios da epistemologia e da metodologia, atualmente, passou a ser bastante usado o termo “pesquisa da pesquisa” (inclusive está no título deste livro), que indica um trabalho científico sobre outros trabalhos já realizados (publicados ou não). Meu propósito aqui será demonstrar que já nos anos 1980, alguns pesquisadores, como Gislene Silva, já incorporavam o *habitus científico*¹ ao praticar a pesquisa com forte caráter reflexivo.

Nas minhas lides com a metodologia da Comunicação, também nos anos 1980, comecei a desenvolver **um Modelo Metodológico de Pesquisa**², cujo objetivo é realizar a construção/desconstrução da estrutura e do processo de pesquisa. Por que “modelo”? Como lembra Granger³, a tarefa da ciência é a construção de modelos que objetivam a experiência de pesquisa, a sua prática, mesmo que sua realização seja sempre aproximativa de um ideal de formalização completa. A ciência é fundamentalmente uma atividade discursiva e nesta condição reside seu poder de formalização e de axiomatização.

Este Modelo Metodológico tem por base a concepção de Ciência como discurso e como prática. Isso significa que o campo da pesquisa é ao mesmo tempo **estrutura**, enquanto se organiza como discurso através de um conjunto vertical de níveis (Epistemológico, Teórico, Metódico e Técnico) e como **prática**, que organiza a pesquisa como processo em um conjunto de fases (Objeto, Observação, Descrição, Interpretação e Conclusões). O modelo de pesquisa, portanto, apresenta-se com uma dinâmica múltipla que articula dialeticamente instâncias/níveis e fases/etapas numa rede de atos reflexivos (decisões e opções do cientista dentro do seu campo de estudos) e de práticas (seleção e combinação de métodos para uma determinada

1. Bourdieu, P. O campo científico. In: *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983. Segundo o autor, o *habitus científico* é de natureza híbrida e combina relações de objetivação e de subjetivação do pesquisador na construção de seu objeto de estudo.

2. Lopes, M.I.V. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2018, 12ª ed.

3. Granger, G.G. *Pensée formelle et science de l'homme*. Paris: Aubier, 1960.

4. Kaplan, A. *A conduta na pesquisa*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

pesquisa). Esse modelo volta-se, então, para a metodologia tanto como "lógica em ato" como "lógica reconstruída". Esses termos são de Kaplan⁴.

É essa **Estratégia Metodológica** que Gislene Silva operou, pioneiramente, em sua dissertação de mestrado, tendo que dar conta dessas duas lógicas, uma vez que ela estava construindo a sua pesquisa dentro da área de Comunicação Rural e, ao mesmo tempo, essa pesquisa tinha como objeto a reconstrução de pesquisas já feitas sobre Comunicação Rural. A Autora usou o Modelo Metodológico como modelo que serviu à sua pesquisa (como modo de construção) e como modelo de leitura (modo de desconstrução) das pesquisas já realizadas.

Entre todos os achados da dissertação, quero destacar um que é a variedade de metodologias encontradas no corpus das 27 teses/dissertações desconstruídas. Já apontava a autora para a complexidade e a multidimensionalidade dos fenômenos comunicacionais e para a Comunicação como campo transdisciplinar, termo muito distante da época analisada.